



PALAVRAS DO SENSEI

Shiai de Judô que marcou uma época

Sensei Hyron Sugai



judomiura.com

- +55 61 3245.4358
- sensei.takeshi.miura@gmail.com
- Clube Asefe, SGAS 912, Brasília-DF
- /judomiura

Shiai de Judô que marcou uma época

Sensei Hyron Sugai

Recordando a famosa luta Massarotti x Miura, lembro como se fosse ontem, o estrondo da ovação da multidão de espectadores que lotavam o ginásio do Pacaembu, que assistiam à sequencia do “*shiai*” dos dois faixas pretas de judô.

De um lado o judoca José Massarotti, com 1,85 m de altura e pesando 145 kg, lembrava um “armário retangular”, com físico digno de um lutador de sumô de hoje em dia. Apesar do seu tamanho, era um atleta relativamente ágil, que conseguia saltar sobre uma carreira de 4 pessoas de cócoras no tatame, rolando para o outro lado, fazendo “*ukemi*” de batida forte com os braços.

Massarotti, meu conhecido companheiro de judô, funcionário da Antartica, nessa época, veio treinar na nossa Academia Sugai (Rua Ferreira de Araújo 818 - Pinheiros), era lutador, quase imbatível, pela força, peso e agilidade, muito cordial, enfim um bom esportista.

Do outro lado, o judoca Takeshi Miura com 63 kg de peso e com 1,68 m de altura, tinha uma grande agilidade e rapidez nos golpes de esquerda, *seoi-nage*, *tai-otoshi*, *seoi-otoshi*, acho que sentia a alegria dos treinos de judô. Nessa época, ao redor dos anos 60, ainda não havia classificação por peso dos lutadores.

Participavam judocas de 45 kg até 145 kg, ou mais, se houvesse. Iniciado o “*shiai*” com o “*hajime*”. Minutos depois, com golpes iniciais de “*kouchi-gari*” de esquerda (pois Miura era canhoto), e Massarotti na retranca, quase imóvel, como uma rocha, de repente, ouve-se um “*kiai*”, e o colosso Massarotti desmoronou para frente, por cima do ombro esquerdo de Miura, foi um “*seoi-otoshi*” fulminante inesperado, que pegou de surpresa também a multidão, que se levantou, ovacionando o espetacular golpe.

Realmente, esse *shiai*, foi uma demonstração do que é capaz a técnica do judô, aliado a rapidez, aproveitando a movimentação e reação psicomotora do oponente. Ao aplicar o *ouchi-gari* de esquerda na perna do adversário, este nem se mexeu; mas ao resistir reagindo para frente instintivamente, Miura entrou com tudo num *seoi-otoshi* de esquerda, seu golpe predileto. Tudo isso aconteceu em fração de segundos, resultando num belíssimo *ippon*.

Massaroti levantou-se do tatame, com rosto ruborizado, após o susto e cumprimentou o adversário com um abraço, com um sorriso de reconhecimento pela perfeição do golpe recebido, pois poucos judocas conseguia derrubá-lo dessa maneira.

Até então, somente o famoso Kawakami (pentacampeão brasileiro e bi-campeão pan-americano) de 1,60 m de altura, pesando 80 kg conseguiu um *ippon*, frente ao Massarotti, conforme relato da época. Embora tenha perdido algumas vezes por “*yuseigati*” de outros oponentes, Massarotti nunca perdeu por *ippon*, por isso podemos imaginar como era difícil derrubá-lo. Quanto ao Kawakami, era um campeão famoso, ele era, em toda essa década, um campeão de todos os pesos.

Nessa época, na nomenclatura da arbitragem só existia “*ippon*”, “*waza-ari*”, “*hikiwake*” e “*yusseigati*” e, em caso de empate, a vitória caberia ao que atacasse mais, primando pela iniciativa.

Hoje, passado tantos anos, e após uma sequencia de tantos famosos praticantes dessa nobre “arte-esporte-filosofia” Takeshi Miura, faixa vermelha no 9º grau de judô, é o representante máximo da Confederação Brasileira de Judô.

Sensei Hyron Sugai

12 de janeiro de 2006